

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPUS LITORAL NORTE

DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR

JOSIANE LEMES LOPES

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA
APRENDIZAGEM: BENEFÍCIOS DO USO DE MENSAGENS
INSTANTÂNEAS PARA A APROXIMAÇÃO DA RELAÇÃO
ESCOLA E FAMÍLIA**

SERAFINA CORRÊA

2022

JOSIANE LEMES LOPES

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA
APRENDIZAGEM: BENEFÍCIOS DO USO DE MENSAGENS
INSTANTÂNEAS PARA A APROXIMAÇÃO DA RELAÇÃO
ESCOLA E FAMÍLIA**

Trabalho de conclusão de Curso, apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Dra. Patrícia Fernanda da Silva,
Coorientadora: Prof^a. Catia Zilio.

SERAFINA CORRÊA

2022

JOSIANE LEMES LOPES

**A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA
APRENDIZAGEM: BENEFÍCIOS DO USO DE MENSAGENS
INSTANTÂNEAS PARA A APROXIMAÇÃO DA RELAÇÃO
ESCOLA E FAMÍLIA**

Trabalho de conclusão de Curso, apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Dra. Patrícia Fernanda da Silva,
Coorientadora: Prof^ª. Catia Zilio.

Aprovado em: 07/12/2022

Banca examinadora

Dr^ª. Dorcas Janice Weber
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Campus Litoral Norte

CIP - Catalogação na Publicação

Lopes, Josiane Lemes

A importância da participação familiar na aprendizagem: benefícios do uso de mensagens instantâneas para a aproximação da relação escola e família / Josiane Lemes Lopes. -- 2022. 47 f.

Orientadora: Patrícia Fernanda da Silva.

Coorientadora: Cátia Zilio.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí, BRS, 2022.

1. Aproximação. 2. família. 3. escola. 4. Whatsapp. 5. ferramentas tecnológicas. I. Silva, Patrícia Fernanda da, orient. II. Zilio, Cátia, coorient. III. Título.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo discutir a importância da participação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem diante dos desafios da atualidade e o uso de ferramentas tecnológicas para a facilitação no processo de comunicação, enfatizando o uso do aplicativo de mensagens WhatsApp. O uso de tecnologias tem permitido rapidez e eficiência na comunicação com a utilização de várias mídias entre pares ou grupos. Aplicativos como o WhatsApp passam a fazer parte do dia a dia das pessoas, gerando novas possibilidades e, também, diversos desafios. Como toda oportunidade de interação entre pessoas, esse recurso deve proporcionar um ambiente respeitoso, gratificante e proveitoso, na direção da melhor formação de nossos alunos. Para a elaboração deste trabalho, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico, no qual se buscou autores que abordam a função de cada instituição: da família e da escola, entre eles destacamos aqui os autores José Antônio Moreira, Milton Santos, Sara Dias Trindade e Ivanderson Pereira da Silva. Um questionário foi entregue a secretários de sete escolas da rede pública da cidade de Guaporé/RS com o objetivo de investigar como se dá a aproximação familiar na vida escolar dos alunos atualmente com perguntas sobre as ferramentas utilizadas pelas escolas para o contato familiar e qual a eficácia dessas ferramentas. Através desta pesquisa foi possível concluir que a valorização da aproximação entre família e escola é imprescindível para que aconteça uma educação de qualidade, pois quando essas instituições caminham juntas, os resultados da aprendizagem superam as expectativas. A aproximação familiar com a escola ainda não é feita de forma efetiva, porém a inclusão de novas tecnologias como o aplicativo de mensagens WhatsApp vem viabilizando e ajudando esta aproximação.

Palavras-chave: Ferramentas tecnológicas, Whatsapp, Redes sociais, Aproximação

ABSTRACT

The present study aims to discuss the importance of participation between family and school in the teaching-learning process in the face of current challenges and the use of technological tools to facilitate the communication process, emphasizing the use of the WhatsApp messaging application. The use of technologies has allowed speed and efficiency in communication with the use of various media between pairs or groups. Applications such as WhatsApp become part of people's daily lives, generating new possibilities and also several challenges. Like any opportunity for interaction between people, this resource must provide a respectful, rewarding and profitable environment, towards the best training of our students. the role of each institution: the family and the school, among them, we highlight the authors José Antônio Moreira, Milton Santos, Sara Dias Trindade and Ivanderson Pereira da Silva. A questionnaire was delivered to secretaries of 7 public schools in the city of Guaporé/RS with the objective of investigating how the family approach takes place in the school life of students today. With questions about the tools used by schools for family contact and how effective these tools are. Through this research, it was possible to conclude that the appreciation of the approximation between family and school is essential for quality education to take place, because when these institutions walk together, the learning results exceed expectations. The family approach to the school is still not done effectively, but the inclusion of new technologies such as the WhatsApp messaging application has been enabling and helping this approach.

Keywords: Technological tools, Whatsapp, Social networks, Approximation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.2. GESTÃO DEMOCRÁTICA E O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA.....	15
3. FAMÍLIA E ESCOLA - A IMPORTÂNCIA DESSA PARCERIA.....	18
4. O USO DO WHATSAPP NAS ESCOLAS.....	27
5. METODOLOGIA.....	29
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	33
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
8.REFERÊNCIAS.....	44
9. APÊNDICES.....	47

1. INTRODUÇÃO

É fato que as relações interpessoais são extremamente necessárias para o desenvolvimento humano em uma sociedade, seja ela de maneira verbal ou não verbal, assim as conexões familiares e escolares são as principais chaves para o desenvolvimento emocional dos indivíduos como estudantes e por consequência cidadãos.

Uma escola não é sustentada por sua arquitetura, mas sim pela sociedade, a comunidade faz parte dela. O pensamento da participação familiar de forma efetiva na gestão escolar é uma questão recorrente em conversas entre professores e profissionais de educação. A sociologia educacional não está restrita apenas ao campo escolar, ou seja, a instituição, pois a participação da sociedade em geral é fundamental no ambiente escolar. Infelizmente a realidade encontrada atualmente é a desestruturação de algumas famílias seja por motivos financeiros ou mesmo afetivos, mas o fato é que a falta de tempo, de diálogo acabam afetando as emoções dos alunos, que trazem marcas emocionais para dentro da escola.

Além do caráter ético e moral, a participação da família na educação está descrita como um dever do Estado em parceria com a família segundo a Constituição Federal de 1988, no artigo 205, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Ainda, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 traz como princípios e fins da Educação Nacional que a educação é um dever da família e do Estado buscando sua inspiração na estrutura de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, sempre buscando a preparação para o mercado de trabalho e consequentemente a efetivação da cidadania (BRASIL, 1996, art. 02).

O relacionamento entre escola e família é primordial para a construção do desenvolvimento educacional dentro dos ambientes escolares. A escola, como instituição, é cada vez mais responsável por formar cidadãos atuantes e participativos, abrindo espaço para o diálogo. Já os pais devem participar ativamente nesse processo, se interessando e buscando também meios de estar em contato com a escola, envolver-se nas tomadas de decisões, atuando também como protagonistas.

A escola precisa conhecer os familiares e saber como lidar com cada aluno, trabalhando com diferentes realidades e dividindo responsabilidades. Assim como, a escola precisa conhecer seu aluno e estar atenta ao que acontece com ele em outros ambientes, a família também tem a obrigação de demonstrar interesse pelas tarefas educativas da escola e estimular o interesse da criança por elas. Uma boa educação é tarefa de ambas, assim, uma deve auxiliar a outra complementando e suprimindo necessidades. Mas como pode ocorrer esse entrosamento se há falta de comunicação entre as partes? Como tornar viável uma aproximação se há dificuldade de contato via ligação telefônica ou mesmo através de aplicativos de conversas, como o WhatsApp?

Como objetivo geral buscou-se compreender as possibilidades e benefícios do uso do aplicativo WhatsApp para o envio de mensagens para a comunicação entre escola e a família e como seu uso pode influenciar na aproximação dos pais na vida escolar dos filhos nas escolas da Rede Pública Municipal da cidade de Guaporé/RS.

Já como objetivos específicos buscou-se caracterizar como se dá a participação das famílias na vida escolar dos seus filhos; descrever as estratégias de comunicação com as famílias utilizadas pelas escolas; analisar e comparar se o uso das mensagens instantâneas via WhatsApp para a comunicação pode melhorar e fortalecer o vínculo família e escola.

O trabalho foi estruturado em 7 capítulos, sendo que no primeiro se descreve a introdução onde trata sobre os objetivos gerais e específicos desta pesquisa. No segundo, dentro da fundamentação teórica, relata-se sobre a evolução tecnológica nas escolas, bem como a união da gestão democrática escolar e o uso das tecnologias. Ainda, no terceiro fala da relação entre escola e família, sua importância para aprendizagem e o uso de aplicativos de mensagens instantâneas como auxílio nesta comunicação. No quarto, salienta-se sobre o uso do aplicativo WhatsApp nas escolas, e a importância da parceria escola e família.

No quinto capítulo, através da metodologia, mostra-se os caminhos, os métodos, a abordagem e o delineamento da pesquisa. A seguir, no sexto, analisa-se os resultados apresentados pela pesquisa, com demonstrativos através de gráficos. Por fim, no sétimo capítulo, são expostas as considerações finais, e por fim, serão apresentadas as referências que fundamentaram o trabalho e o apêndice contendo o questionário usado para realizar a pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A EVOLUÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA

Após a industrialização no Brasil no período no século XX, houve uma explosão da demanda de empregos, as famílias, principalmente as mães, precisaram de um local onde pudessem deixar seus filhos para que pudessem trabalhar, e esse papel foi delegado às escolas assim como destacou Andrade (2010, p.134): “A origem da instituição está atrelada ao desenvolvimento do capitalismo, da industrialização e da inserção da mulher no mercado de trabalho.”

A sociedade passa por transformações constantes e se faz necessário o olhar mais focado para esse distanciamento entre escola e família já que é uma situação enfrentada diariamente nos ambientes escolares.

Em conformidade com Demo (2010, p.126): “É extremamente essencial extinguir o estigma que a escola pública de ser oferta pobre para o pobre” por isso, devido aos problemas enfrentados na sociedade do país, as escolas brasileiras muitas vezes se tornam instituições de causas sociais, onde as famílias acabam deixando seus filhos e delegando funções às escolas que não são cabíveis a elas como: apenas um lugar onde possam deixar as crianças para trabalhar ou onde recebem cuidados básicos de alimentação, higiene, vestuário e ainda o local onde recebam carinho, afeto, cuidado e atenção.

Há uma conexão importante na relação existente entre família e escola, pois ambas elas tendo origens distintas objetivam o melhor resultado que é a formação integral do cidadão na sociedade, assim como escreveram Costa e Souza (2019):

E uma vez que família e escola estão munidas de direitos e deveres, e pretendem alcançar o mesmo objetivo com relação à educação da criança, deve-se pensar, de modo horizontal, família e escola como parceiras no processo de desenvolvimento do filho-aluno, o fim das barreiras que limitam e impedem o sucesso e a conquista do objetivo: formar plenamente o indivíduo. (COSTA; SOUZA, 2019, p.06).

Corroborando ao assunto, busca-se compreender os motivos de existir este conflito, pois acredita-se que essa é uma relação primordial para a uma aprendizagem significativa, precisando de uma troca mútua e construção de relações saudáveis, para isso Fritsch e Thums (2019) destacam:

Quanto ao relacionamento entre família e escola, a integração família e escola foi identificada com um fator de impacto nos resultados de aprendizagem dos alunos. Na escola em que os pais participam mais, os alunos aprendem mais. Isso porque, mediante essa participação, os pais demonstram que valorizam a escola e a aprendizagem que ela proporciona. A interação entre escola, família e comunidade torna-se um princípio na medida em que as relações construídas nessa interação têm, em sua singularidade, ideais comuns e a partilha do trabalho e da responsabilidade na educação das crianças e dos jovens. (FRITSCH; THUMS, p.11, 2019).

A geração atual está ligada à era digital, às redes sociais, ao uso das tecnologias principalmente durante e após o período de isolamento social decorrente ao início da pandemia de COVID-19 que teve seu auge entre os anos de 2020 e 2021, com a doença disseminando-se tão rapidamente que de maneira avassaladora trouxe perdas irreparáveis, inúmeras pessoas doentes, perdas econômicas e sociais e deixando milhares de mortos. Para tanto, faz-se ainda mais necessário a inserção desses métodos inovadores também no meio educacional.

Durante este período as escolas foram fechadas, aulas suspensas de forma presencial; alunos, professores e famílias tiveram que se reinventar. As aulas eram realizadas de maneira remota, híbrida e escalonadas, por meio de aplicativos e plataformas de ensino. Foi um período desafiador para todos e que deixou muitos aprendizados e questionamentos de como se pode melhorar as relações dentro do ambiente escolar.

O mundo moderno, com a correria diária, exige que as pessoas sejam ágeis nas tarefas, fato que as faz buscar sempre novas ferramentas que proporcionem esta presteza. As instituições de ensino, reconhecidas pelo seu papel na formação de cidadãos, não podem ignorar os avanços tecnológicos e perder a oportunidade de facilitar a comunicação com a sociedade. A tecnologia auxilia trazendo agilidade, eficiência e produtividade. As ferramentas tecnológicas, no que diz respeito à comunicação, vêm auxiliando a comunicação entre família e escola.

Por esses e outros motivos, será pesquisado como o uso do aplicativo WhatsApp está sendo usado para a interlocução entre as partes das escolas municipais da rede pública da cidade de Guaporé/RS, quais as outras formas de comunicações estão sendo utilizadas por outras instituições de ensino, com o intuito

de avaliar a importância dessa interação, ajudando a preencher lacunas, pois falta de comunicação por vezes pode ser uma grande causadora de problemas.

Muito se fala em uma educação inovadora e democrática, para isso parte-se do princípio da participação dos sujeitos sociais envolvidos com a comunidade escolar, na elaboração e construção de seus projetos, como também nos processos de decisão. Para que a educação seja considerada democrática de fato é necessário que se inicie desde a organização por parte da gestão escolar assimilando valores, gostos e comportamentos, hábitos e posturas, englobando escolhas coletivas, vivências e aprendizagens de cidadania.

Em suma, o maior desafio para a gestão escolar que pretende ser democrática é a descentralização e distribuição de responsabilidades, e isso engloba todos que participam da comunidade escolar, iniciando pela gestão, professores, funcionários, alunos, pais e sociedade em geral, apostando na contribuição que cada pessoa pode realizar para que a escola caminhe de forma fundamentada, propiciando meios para que todos os alunos aprendam, cresçam e desenvolvam suas potencialidades de maneira igualitária, inclusiva e democrática como descreveu Loureiro (2017):

Desta forma, e para que a parceria escola-pai seja sustentada por uma ligação mais efetiva, será preciso que a escola crie oportunidades de participação à família e à comunidade, permitindo o seu envolvimento nas suas atividades, sem quaisquer reservas. Nesta correspondência, cabe aos pais mostrarem uma postura de abertura assim como estarem disponíveis para estabelecer e manter, de verdade, essa relação. (LOUREIRO, 2017, p. 106).

As condições de administração de boa parte das escolas públicas de nosso país são precárias, suas infraestruturas são deficientes, professores mal preparados, classes barulhentas. Ter uma gestão inovadora requer muito trabalho e dedicação. Mesmo reconhecendo essa dificuldade estrutural, a competência de um diretor de escola pode suprir boa parte das deficiências. Após a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN 9394/96), nota-se uma revolução na gestão escolar, tendo os gestores acumulando diversas responsabilidades, habilidades e competências que são exigidas na sua atuação administrativa, pedagógica e comunitária, a partir dos princípios de gestão democrática no âmbito da escola pública.

Para tanto se faz necessário que a gestão esteja sensível a todas as mudanças tecnológicas encontradas na sociedade atual e por consequência na educação.

A incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na escola contribui para expandir o acesso à informação atualizada e, principalmente, para promover a criação de comunidades colaborativas de aprendizagem que privilegiam a construção do conhecimento, a comunicação, a formação continuada e a gestão articulada entre as áreas administrativa, pedagógica e informacional da escola.

O contato com a era digital é praticamente diário, através do uso da internet, seja por meio de aplicativos de trocas de mensagens, redes sociais entre outros, pois essas estão inseridas em vários setores da sociedade moderna. As crianças já sentem o efeito da informação, pois elas "brincam" com a tecnologia, fruto de suas curiosidades e da ausência do "medo" de errar.

Quando se imagina tecnologia, logo se pensa em computadores, celulares e internet. São esses os mais acessíveis e, portanto, os que mais são utilizados como ponte social entre as pessoas. Porém, o conceito de tecnologia não se define somente a esses recursos, ele é sem dúvida o mais abrangente, como salientou Bates (2017):

Essencialmente, as definições de tecnologia abrangem da noção básica de ferramentas até sistemas que empregam ou exploram tecnologias. Assim: a) "tecnologia refere-se a ferramentas e máquinas que podem ser usadas para resolver problemas do mundo real" é uma definição simples; b) "o estado atual do conhecimento da humanidade de como combinar recursos para produzir os produtos desejados, para resolver problemas, preencher necessidades ou satisfazer carências" é uma definição mais complexa e grandiosa (e tem uma presunção que acho injusta — a tecnologia frequentemente faz o oposto de satisfazer carências, por exemplo). (BATES 2017, p.246)

Ainda, as tecnologias usadas na educação são os meios, ou seja, as ferramentas que são utilizadas para facilitar o aprendizado dos alunos, bem como a funcionalidade da gestão escolar, como divulgação, comunicação e partes burocráticas.

A partir do século XXI, a tecnologia digital ganhou mais notoriedade e seus avanços no campo de comunicação e informação chegaram ao auge visto que a convergência das inovações na área de comunicação, informática e telecomunicações levam a sociedade a se modernizar e a usufruir dessas ferramentas para facilitar o

seu dia a dia, através do telefone celular e computador pode se enviar e receber mensagens para toda parte do mundo em tempo real, pode se assistir noticiários, programas de rádio, manter comunicação audiovisual.

Pelo fato das TIC terem chegado com muita rapidez na sociedade, algumas escolas e educadores persistem em um ceticismo, e com isso a aceitação de novas ferramentas tecnológicas nas escolas sofre um atraso em relação à sociedade. Desse modo, há uma necessidade de incentivo e conhecimento maior do uso da tecnologia em prol de uma educação atualizada, de acordo com a evolução da sociedade. Percebe-se também que outro fator que refreia esse avanço é a falta de estrutura das escolas, tanto para adquirir equipamentos, quanto para a capacitação dos profissionais para poder manejá-los de forma adequada e assim obter resultados favoráveis ao trabalho tanto na administração escolar como em sala de aula.

A administração escolar cabe a capacidade de planejamento, liderança, iniciativa, de criação de espaços e clima de reflexão e experimentação, pois a gestão escolar consiste num espaço de mobilização da competência e do envolvimento das pessoas coletivamente para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização dos objetivos educacionais.

O avanço tecnológico escolar acontece com maior frequência em situações nas quais diretores e comunidade escolar (funcionários, professores, alunos e pais) se envolvem diretamente no trabalho realizado em seu interior.

É extremamente importante que haja total comprometimento e engajamento da direção no processo de formação continuada para que se possam implantar as novas tecnologias no ambiente escolar. A gestão será a principal incentivadora e responsável por implantar e fazer com que essa ferramenta faça parte do cotidiano escolar, a implantação de novas tecnologias se faz extremamente importante assim como destacaram Amante e Fontana (2020):

Seria, pois, importante as instituições educativas e os professores reconhecerem esta realidade, procurando usar estes dispositivos como aliados da tarefa educativa, ou seja, como instrumentos promotores de cultura e de aprendizagem acadêmica. Contudo, como é sabido, apesar do conhecimento sobre o potencial do uso dos dispositivos móveis para potencializar a aprendizagem, é frequente serem interditos nas escolas. Ao fazê-lo, as instituições passam a mensagem de que a tecnologia é algo “pouco sério”, algo que se alia exclusivamente ao entretenimento e que se opõe à aprendizagem o que acaba condicionando a forma como as

peças usam a tecnologia e como projetam a sua (in)utilidade com fins educacionais. (AMANTE e FONTANA, 2020, p.132)

A internet passou a ser um espaço de divulgação e comunicação virtual, onde torna-se necessário a escola divulgar seus projetos, sua filosofia pedagógica, as atribuições e responsabilidades de cada um dentro do ambiente, na divulgação para sociedade de todos os projetos desenvolvidos. Assim se “abre”, com possibilidades de acesso para todos em torno de informações gerais. Cada escola tem uma situação concreta que interfere no processo de gestão com tecnologias. Se atender a uma comunidade de classe alta ou de periferia, tendo ou não os mesmos recursos tecnológicos, terá que adaptar o seu projeto de gestão à realidade em que está inserida, atendendo à comunidade escolar de acordo com as suas necessidades.

Na implantação de tecnologias, no ambiente escolar, o primeiro passo é garantir o acesso para que esses recursos cheguem à escola, que estejam fisicamente presentes ou que professores, alunos e comunidade possam estar conectados.

2.2. GESTÃO DEMOCRÁTICA E O USO DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

No contexto das políticas públicas educacionais, as bases legais da gestão democrática da educação têm seus fundamentos a partir da Constituição Federal de 1988, sendo ampliado o debate sobre o tema nas leis subsequentes entre elas a LDBEN (Lei 9394/96) e mais recente ente na Lei 13.005/2014 que estabelece o Plano Nacional de Educação. Portanto, cabe ao gestor o desafio de trabalhar com tudo que favoreça o processo educativo tendo como objetivo final a educação como uma construção social. Desta forma, a sua própria postura no espaço escolar deve ser o primeiro passo para que outros membros ajudem a construir na escola a gestão democrática que tanto se almeja. Nesta perspectiva, a participação de todos os membros que desenvolveu a comunidade escolar deve ser incentivada e favorecida. Para Silva (2018, p.78):

É relevante dar voz aos diretores de escolas públicas para que a compreensão do trabalho por eles desenvolvidos se dê em um movimento de articulação do aqui e do feito, da teoria e da prática, das influências de fatores internos e externos na qualidade do seu trabalho e da educação, do diretor como docente e pessoa, sem a pretensão de esgotar a discussão, considere o quão complexo e singular é esse trabalho... Assim, os exercícios do diretor em uso como tecnologias digitais para o desenvolvimento a gestão democrática devem ser valorizados tendo em vista que a escola pública pode

encontrar nas tecnologias digitais um pilar que pode vir a ser um componente basilar na potencialização dos processos democráticos.

A gestão da escola é formada por representações de diferentes segmentos: o colegiado escolar, o grêmio estudantil, grupo de pais, conselho de professores e conselho pedagógico por isto deve sentir que eles são partes da comunidade escolar e que sua participação pode se efetivar através de diferentes ferramentas com o uso de instrumentos que cotidianamente são utilizados na escola. Assim como descreve Paro (2016, p.135): “A escola não faz falta um chefe, ou um burocrata; à escola falta um colaborador, alguém que, embora tenha atribuições, compromissos e responsabilidades diante do Estado não esteja apenas atrelado ao seu poder acima dos demais. ”

Portanto, fazer uso das tecnologias além de aproximar os membros da comunidade escolar, permite a participação da comunidade na resolução dos problemas em busca de melhorias nas condições de funcionamento estrutural e pedagógico da escola. Por muito tempo existiu a ideia de que as redes sociais não combinavam com a educação, principalmente por serem vistas como uma distração para os alunos. Porém, conforme se estabeleceram no mercado, essas plataformas ganharam relevância para as empresas de todas as áreas, já que impactam diretamente nos processos de comunicação e publicidade.

Partindo do princípio de que a função social da escola é desenvolver as competências físicas, cognitivas e afetivas dos indivíduos, a fim de capacitá-los para que sejam cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres e participativos na sociedade, cabe a escola marcar presença também nas redes sociais, para procurar manter a comunicação, pois elas já fazem parte da rotina da maioria dos estudantes e por consequência da comunidade escolar em geral, assim como destacaram Couto Junior, Amaro, Teixeira e Ruani (2020):

Os cotidianos são repletos de novidades que vêm sendo (re)contadas a todo instante por meio das ideias-palavras trocadas por pessoas que, embora geograficamente dispersas, encontram-se interconectadas e usufruindo coletivamente da interatividade proporcionada pelas redes sociais online. é essencial para acompanhar as mudanças sociais e manter o vínculo com os alunos para além da sala de aula. (COUTO JÚNIOR, AMARO, TEIXEIRA E RUANI, 2020, p.112)

Nesse cenário, as redes sociais na escola ajudam a conectá-los e aproximá-los de tudo o que acontece na escola, a partir de *posts* sobre dicas, eventos e projetos realizados, além de lembretes de datas a serem cumpridas, tanto pelos alunos, quanto pelos familiares. Manter o interesse dos discentes, pais e responsáveis pelos assuntos relacionados à instituição de ensino fora do horário escolar é um verdadeiro desafio.

3. FAMÍLIA E ESCOLA - A IMPORTÂNCIA DESSA PARCERIA

É na família que se constroem os primeiros modelos a serem seguidos pelas crianças, por isso que essa constitui um importante papel na formação do sujeito, assim também na educação dele, na formação da moral, nos costumes e nas atitudes. De acordo com Oliveira e Araújo (2010, p.7): “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo”. Com as várias mudanças ocorridas na sociedade atual, a estrutura e o funcionamento familiar também sofreram alterações e cabe agora a escola adaptar-se a essas mudanças, procurando aproximar a família do contexto escolar. Por isso, segundo as autoras, escola é um local de socialização de saberes, e é responsabilidade da família transmitir os valores morais para que os sujeitos possam adquirir tais costumes. (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2010, p.7).

O ambiente escolar é o lugar onde as crianças apresentam à comunidade sua cultura própria e recebem o auxílio dos professores na busca incessante por conhecimentos. Assim, essa tem o importante papel de proporcionar reflexões acerca das problemáticas da sociedade, bem como auxiliar os alunos na elaboração de estratégias para resultados satisfatórios. O professor, nesse sentido, desenvolve a função de respeitar e valorizar os limites intelectuais de seus alunos, indo de encontro ao que escreveu Moreno (2018):

No que diz respeito às crianças e suas famílias, como já foi dito, estas vivem suas infâncias em diferentes constituições familiares, logo, a escola e os professores devem respeitá-las com suas respectivas composições, com seus modos de expressar suas hipóteses, saberes e sentimentos, pois, com certeza, cada criança e cada família são iguais e diferentes. São iguais no que diz respeito aos seus direitos e diferentes no que se refere à especificidade de cada indivíduo, de cada grupo familiar. (MORENO,2018, p.1190).

Por isso, a participação e o comprometimento das famílias na prática educativa são de fundamental importância no desenvolvimento integral do sujeito, para isso os responsáveis devem ter conhecimento de que a escola é uma instituição social, e que interferem diretamente no desenvolvimento das crianças na escola, pois é a família que constitui a base de toda a educação e transformação das relações que envolvem o homem no contexto social. Segundo Oliveira, Braga e Prado (2017, p. 34), educação

é um “[...] processo contínuo e que se desenvolve no ambiente escolar, familiar e no convívio social”.

No entanto, a fim de manter uma relação harmoniosa e alcançar resultados educacionais satisfatórios, faz-se necessário a parceria entre as instituições: escolar e familiar. Por isso, a escola precisa manter um diálogo com a família, buscando informar aos pais sobre a importância da participação para o desenvolvimento de seus filhos, e para que isso aconteça os dois lados precisam estar visando os mesmos ideais. É preciso estabelecer relações com responsabilidade, pois, como ressaltam Oliveira, Braga e Prado (2017):

Uma família atuante na vida escolar dos filhos pode contribuir significativamente com o aprendizado destes, através da participação nas atividades desenvolvidas e estímulos necessários para a execução das mesmas, por outro lado, se não participar e estimular as crianças, estas podem sentir-se desmotivadas e vulneráveis a apresentar dificuldades no seu desenvolvimento intelectual. (OLIVEIRA; BRAGA; PRADO, 2017, p. 41).

Para esse processo acontecer, a escola precisa conhecer a realidade das famílias, bem como o contexto em que elas estão inseridas, para desta forma poder intervir e acionar os pais diante de possíveis problemas. É importante também esclarecer aos pais ou responsáveis, sobre o desenvolvimento de seus filhos, em reuniões, não apenas trazer os pontos negativos da criança, mas também colocar os positivos para que os pais se sintam motivados e motivem seus filhos.

Em relação ao papel da escola, as autoras ainda destacam que é preciso a intervenção da participação da família no contexto escolar afim de beneficiar o processo de ensino aprendizagem sempre que as crianças apresentarem dificuldade e não somente quando o forem chamados pelo professor. (OLIVEIRA; BRAGA; PRADO, 2017, p. 41).

Deve-se levar em consideração a importância dos limites estabelecidos entre pais e filhos, professores e alunos, eles precisam ter claro que as regras devem ser cumpridas para que possa haver uma amigável e respeitosa vivência entre os membros, e que tais regras precisam esclarecer desde o início o que pode e o que não pode acontecer e precisam ser simples e flexíveis.

O meio familiar é a primeira instituição da criança, na qual acontece o início de suas aprendizagens, cognitivas e físicas, além de desenvolver a cultura, valores e

comportamentos. Essas aprendizagens ocorridas no início da vida são consideradas uma referência na vida adulta. Não se pode considerar como família somente aquelas vistas como tradicionais, ou seja, aquelas compostas por um pai, uma mãe e filhos. Atualmente há uma enorme pluralidade de concepções familiares sejam elas com dois pais, duas mães, avós, tios, tias, enfim, todas devem ser consideradas e respeitadas, indo de encontro com a definição de Costa e Souza (2019):

Atualmente, há uma diversidade de família no que diz a respeito à multiplicidade cultural, orientação sexual e composições. Essa diversidade vai além da família dita há tempos como tradicional. São elas: família homoafetivas ou casais homossexuais, família extensa, família multigeracional, família reconstituída ou recasada, família de mãe ou pai solteiro, casais que vivem juntos e que vivem com alguém cuidando da criança, entre outros. Logo, família, antes vista como pai, mãe e filhos, teve esta constituição e concepção familiar se transformando ao longo do tempo. Além de casais homoafetivos e do processo de adoção de filhos, a emancipação da mulher também culminou na mudança conceitual de família. (COSTA e SOUZA, 2019, p.3 e 4).

Ao refletir sobre os papéis do contexto familiar e escolar é perceptível observar atribuições distintas em relação ao desenvolvimento da aprendizagem da criança, sabendo que, o meio familiar promove uma educação não formal, enquanto, a escola possibilita uma educação formal e intencional. Embora essas duas instituições assumam funções específicas, precisam estar unidas pelo desenvolvimento da aprendizagem dos filhos/alunos.

O contexto atual precisa aprofundar o debate sobre a parceria família e escola e a importância dessa parceria no processo de formação do aluno, observando as dificuldades que a escola e a família enfrentam para estabelecer essa relação, e quem deve dar o primeiro passo para que ocorra essa colaboração e propondo sugestões para que haja essa relação.

A aproximação entre a família e a escola é uma discussão antiga que surgiu desde o movimento escolanovista e higienista. Segundo Guilherme (2017) essa relação começou a acontecer por meio da Associação Brasileira de Educação (ABE), criada por Heitor Lyra da Silva em 1924, no Rio de Janeiro, em que tinha a Seção de Cooperação da Família administrada pela presidente Arminda Álvaro Alberto, na qual eram realizadas atividades para levar a família a se aproximar da escola. Ainda foi criado em escolas públicas e privadas, o Círculo de Pais e Professores, que tinha

como objetivo a parceria de pais e professores para juntos promoverem melhor o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Desde o início do século XIX, período da organização da escola elementar no Brasil, a medicina concentrou-se na educação escolar, a fim de canalizar ali as soluções para os problemas de ordem social, como salientaram Faria Filho e Vidal (2000):

Ao mesmo tempo em que elaboravam uma contundente crítica às péssimas condições das moradias e dos demais prédios para a saúde da população em geral, os higienistas acentuavam sobremaneira o mal causado, às crianças, pelas péssimas instalações escolares. Além disso, expunham o quanto a falta de espaços e materiais higienicamente concebidos era prejudicial à saúde e à aprendizagem dos alunos. (FARIA FILHO e VIDAL, 2000, p. 24)

O fato coincide com o início da legitimação da ciência médica e posterior consolidação no decorrer do século XX, entretanto, surgiu não só pelo melhor desenvolvimento do aluno, mas principalmente para o progresso e civilização do Brasil em questões sanitárias e higienista, em virtude de que no final da década de 1910, várias crianças morreram, havia uma epidemia da gripe espanhola, contudo, as pessoas viviam em péssimas condições de moradia e faltava saneamento básico (CINTRA, 2014).

As famílias e a escola eram instruídas sobre questões para se prevenir de doenças, porque acreditavam que a falta de bons hábitos higiênicos provinha da escola e da família. Com o movimento higienista, as crianças começaram desde cedo a aprender sobre cuidados higiênicos.

Dessa maneira, pode-se perceber que a relação entre a família e a escola é uma discussão antiga e que atualmente ainda prevalece, agora visando o melhor desenvolvimento da educação, da aprendizagem e do sucesso das crianças. Algumas escolas tentam aproximar as famílias buscando melhorar a qualidade do ensino. Sendo que, a partir dessa relação os alunos desenvolvem melhor algumas habilidades, entre elas cognitiva, autoestima, autonomia, gosto pelo estudo e em aprender.

A aproximação entre as duas instituições contribui significativamente para minimizar os problemas e as dificuldades dos alunos. Assim, a família terá maior conhecimento sobre como está o desenvolvimento de seus filhos, podendo também

participar de projetos da escola, de atividades escolares, festividades, reuniões etc. A parceria entre a escola e a família é importante para a aprendizagem do aluno, de modo que, ambos ajudarão o aluno em sua formação, exercendo além dos seus papéis, a contribuição no papel da outra instituição. A escola necessita conhecer a realidade do aluno, para isso a família deve estar presente e os pais precisam saber como está o desempenho de seu filho.

Entretanto, existem diversos fatores que impedem muitas vezes de manterem essa parceria, tanto a escola quanto a família têm enfatizado essas dificuldades. A família permanece desmotivada a ir até à escola por muitas vezes ser chamada apenas para reuniões, sendo que na reunião é feito comparativos entre melhores e piores alunos. Normalmente os diálogos que acontecem entre professores e pais são nos horários de entrada ou saída, para reclamações de seus filhos, além de serem convidados para arrecadação de dinheiro através de rifas e bingos para manutenção do prédio ou de recursos da escola e para festas de comemoração.

Em outros casos, a família não conhece as formas de participação e a importância dessa interação entre família e escola no desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos. Acreditam que a educação escolar é responsabilidade apenas da escola e que seu papel é educar apenas em casa, ou que seu dever é apenas em ajudar nas atividades de “para casa”.

Ainda existem outros casos, em que a família não aceita o diálogo com o professor sobre a vida do aluno, sendo que vive muitas vezes com sérios problemas pessoais, seja por não ter condições de moradia, fome, pais usuários de droga ou álcool, violência doméstica etc.

Diante disso, compreendem que cada instituição tem seu papel específico. No que se refere à escola, algumas vezes não se reconhece a importância dessa aproximação, por isso não busca levar a família até a escola. Já outras reconhecem a relevância da relação, do seu papel de instruir os pais e da necessidade de a família participar de atividades da escola, mas não contribuem para que haja a parceria. Existem famílias que expressam interesse em participar das atividades da escola, mas a escola não interage com a família e não mostra as formas de participação na escola. Há diretores e professores que sentem sua competência profissional ameaçada ou compreendem que esse diálogo pode levar a confrontos.

Em alguns casos é perceptível que a escola não tem buscado estabelecer a interação adequada com a família, de modo que, suas ações têm mantido a família cada vez mais afastada. Por exemplo, a escola pede para que a família ajude seus filhos em atividades de “para casa”. Existem problemas que não possibilitam a execução dessas atividades, posto que, alguns pais podem ser analfabetos, não terem condições de pagar reforço ou trabalharem muito e por isso não ser possível a realização dessas atividades, uma vez que, a família não tem como ajudar seus filhos.

É pertinente destacar que a escola é elemento chave desse processo de interação e que os professores são os principais responsáveis por isso, sendo que, os docentes são os que possuem o aprofundamento de conhecimentos sobre a educação escolar e é o elemento principal do processo de aprendizagem. Por terem maior conhecimento sobre a educação devem saber da importância da relação e promover meios para a integração da família, uma vez que, os pais não são especialistas em educação, mas conhecem muito bem seus filhos e o conhecimento prévio que eles têm já que os alunos convivem maior tempo com a família do que com os professores em sala de aula. Além disso, o contato com a família também possibilita conhecer a comunidade em que a escola está localizada.

Além de que, os meios da escola manter a comunicação com a família não podem ser únicos e limitados, por existir uma pluralidade de famílias de realidades e contextos diferentes. A escola de uma periferia, por exemplo, não pode utilizar os mesmos meios que uma escola de bairro nobre utiliza para interagir com as famílias, por serem realidades diferentes. Assim, é necessário ter em vista cada contexto específico. Diante do exposto, é preciso destacar que os professores e o gestor precisam desenvolver meios para interagir com a família. Conhecer a família é a fase inicial, para através disso, saber como se relacionar e ajudar a desenvolver melhor a aprendizagem do filho/aluno.

Portanto, é notória a relevância da aproximação entre a família e a escola, de modo que, juntos com suas especificidades e com a colaboração de ambos no ensino do filho/aluno, poderão trazer mais contribuições para a aprendizagem da criança.

Dessa maneira, é primordial que o gestor esteja junto aos professores buscando promover essa colaboração, sendo que o primeiro passo deve partir da escola, fazendo com que a família se sinta acolhida e entenda seu papel dentro da instituição

escolar. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) instituem que o sistema de ensino deve estar articulado com as famílias e a comunidade, havendo a integração da escola com a sociedade.

O Artigo 13, Inciso VI da Lei de Diretrizes e Bases determina que os professores devam “colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”. Assim, é determinado que deva haver a relação entre a escola e a família, sendo os docentes colaboradores desse processo.

Porém, a escola precisa criar métodos que chame a família para o âmbito escolar, esses não devem ser únicos, sabe-se que as famílias a quem a escola presta serviço são diversificadas, assim, não pode haver uma única maneira ou forma de levar os pais à escola. Para que a família participe da escola, a instituição precisa abrir espaço. Sendo assim, não deve haver autoritarismo, precisando estabelecer um ambiente democrático, em que todos possam expressar suas opiniões, permitindo aos pais, participarem da educação dos filhos/alunos. Nesse sentido Araújo aponta que:

A participação da comunidade possibilita à população o conhecimento e a avaliação dos serviços oferecidos e a intervenção organizada na vida da escola podendo influenciar na democratização da gestão e, inclusive, na melhoria da qualidade de ensino. (ARAÚJO 2016, p.370)

A família não deve ser convocada apenas para reuniões ou para reclamações, a instituição deve chamar a família para participar ativamente da escola: em planejamentos; para tomar decisões; para dialogar sobre investimentos; para avaliar as práticas pedagógicas; para conversar sobre o desempenho do aluno/filho, ou ao notar dificuldades ou problema com o aluno; para participar do Conselho de pais; para elaborar o Projeto Político Pedagógico, entre outros. Muitos pais têm dificuldades de estarem ativamente na escola, seja por motivos de trabalho, por não saberem como participar ou por outras razões. A escola erra quando não busca conhecer os motivos que interferem no envolvimento dos pais com a escola e com a aprendizagem dos alunos.

A instituição precisa elaborar estratégias para promover a interação com a família, um meio que podia ser utilizado inicialmente, seria a recepção dos pais, após a realização da matrícula, poderia ser apresentada à família a estrutura física da escola, funcionários, como é organizada a escola, para que eles se sentissem mais

acolhidos pela instituição. Também poderia ser feito com os pais no ato da matrícula um questionário ou uma entrevista com questões que ajudassem a escola a chegar mais próxima da realidade da família, ajudando os professores em sua prática docente.

Diante disso, é importante destacar que devem existir o diálogo e as discussões entre escola e família sobre diversos aspectos da escola, não se limitando apenas a reclamações, mas envolvendo os pais em todas as questões da instituição, posto que, eles têm muito a contribuir no desempenho de toda essa instituição. Além de ser necessário que haja democracia na escola, mesmo que não concordem com opiniões uns dos outros, é preciso que não se deixe de promover essa interação, buscando oportunizar uma instituição que inclua a sociedade.

A família e a escola devem caminhar de mãos dadas com o objetivo de qualificar a educação oferecida pela instituição, buscando estratégias que venham suprir as necessidades vivenciadas naquele contexto. Nesse sentido, o gestor deve ser um mediador nesse processo buscando trazer os sujeitos a pensarem e discutirem estratégias, o diálogo é fundamental para alcançar sucesso nessa empreitada. Todos unidos com um só objetivo, uma educação de qualidade que possibilite a transformação social.

A forma de comunicação tradicional entre a escola e a família é através de bilhetes que se entrega aos alunos, mas muitas vezes esses bilhetes não são repassados aos pais pelos alunos e estes ficam desinformados dos acontecimentos. A quantidade de alunos é grande e muitos vão e voltam sozinhos e os pais não se apresentam com frequência na escola, portanto não ficam sabendo dos comunicados/convites. Como é obrigação dos pais acompanhar a vida escolar de seus filhos, é preciso melhorar essa relação para facilitar esse acompanhamento usando outras formas de comunicação, de modo que acompanhem os avanços percebidos nas formas de se comunicar com o uso das tecnologias.

A tecnologia deve ser usada a favor e como forma de facilitar a vida das pessoas é muito bem-vinda, em contraponto ela pode acabar afastando o contato presencial das famílias com a instituição escolar, pois os alunos, muitas vezes, esquecem de repassar os recados que a escola manda aos pais, que acabam ficando sem informações sobre a vida escolar do filho.

O envio de recados através da rede de computadores é rápido e prático, as pessoas podem acessar em qualquer lugar que disponha de conexão à internet, inclusive no telefone celular. Para que a tecnologia possa ultrapassar os limites do laboratório de informática, bem como o espaço da sala de aula, podemos antever que a questão da integração curricular das tecnologias ultrapassará as ações do professor ou do gestor.

Portanto, se realmente deseja-se que o uso do aplicativos de mensagens possam aproximar mais a família da escola, deve-se começar a enxergar a escola como um todo, analisar as possibilidades, os limites e os entraves para a escola se tornar realmente um espaço de inclusão social e digital, levando de fato crianças e jovens a aprender mais e melhor.

Levando em consideração a atual importância das tecnologias digitais que estão presentes na casa de uma boa parte da população, observa-se que o uso dessas tecnologias é essencial para melhorar a comunicação entre escola e comunidade. A sociedade moderna exige muito das pessoas que possuem diversas tarefas ao longo do dia. Muitas vezes falta tempo para acompanhar de perto a vida escolar dos filhos.

Dessa forma, nada impede da escola se inovar, se reciclar em sua forma de comunicação com as famílias, construindo uma ponte de relacionamento, enfatizando a importância ativa de sua participação no meio escolar.

A aproximação família/ escola é complexa, porém necessária. Compreende-se a vida atual corrida, pais atarefados, sem tempo para participarem presencialmente na vida escolar de seus filhos, que ocorre uma responsabilidade da família sobre a escola.

Para suprir essa necessidade, as escolas estão investindo em ferramentas tecnológicas para uma comunicação dinâmica e eficiente, como forma de atrair a atenção das famílias, o mais utilizado tem sido o aplicativo de mensagens WhatsApp.

4. O USO DO WHATSAPP NAS ESCOLAS

Pode-se dizer que a geração atual está vivendo a era da interação, o uso dos aplicativos móveis tem sido feito por um número crescente de usuários. Esquecer o celular em casa pode significar uma ruína na rotina das pessoas, o aparelho se tornou uma parte do corpo ou sem muito eufemismo a extensão dele, assim como destacou McLuhan (2011, p.63): “Qualquer invenção ou tecnologia é uma extensão ou auto amputação de nosso corpo e nessa extensão exige novas relações e equilíbrios entre os demais órgãos e extensões do corpo”.

Dentro dessa perspectiva, cabe ressaltar que o uso das tecnologias digitais adquire dimensões imensuráveis dentro dos contextos de vida, de trabalho, de estudo e de dinâmica social década indivíduo ou comunidade. Os espaços escolares são redefinidos dentro do contexto da cibercultura. Dentro desses novos espaços aumentam as relações e o aprimoramento das formas de comunicação e interação. O aplicativo WhatsApp, criado em 2009:

(...) é um aplicativo que está hoje disponível para a maioria dos smartphones existentes no mercado e que permite não só a troca de mensagens escritas, mas, também, a troca de imagens, vídeos, áudios e documentos. (MOREIRA; TRINDADE, 2017.p. 55).

Esse aplicativo é muito utilizado por empresas, instituições e grupos de trabalho nos processos de comunicação com o objetivo de facilitar o fluxo de atendimentos, pois a instantaneidade e rapidez favoreceram sua popularização e utilização.

Após 10 anos do seu lançamento, o aplicativo tem passado por várias atualizações que estão apresentadas, por exemplo, novos recursos de privacidade e de convite para ajudar o usuário a sistema decidir quem digite nos grupos. Outra novidade é o WhatsApp Negócios exclusivos para pequenos negócios e clientes. (WHATSAPP, 2019).

Considerando que atualmente os aparelhos de celulares agregam diversas tecnologias, como câmera fotográfica, filmadora, agenda, gravador de voz, mensagens de texto e músicas, além das possibilidades geradas pelo acesso à internet, como sistema de localização, e-mails, *downloads*, jogos e bate-papo, as pessoas transformaram a forma de se comunicarem entre si, valendo-se de inúmeros recursos tecnológicos. Conforme Castells:

O surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial está mudando e mudará para sempre nossa cultura. A partir dessa premissa é notório que hoje nos comunicamos em todos os lugares, das mais variadas formas, bastando somente ter acesso a rede de internet ou a um pacote de dados de internet para aparelhos celulares. (CASTELLS, 2016, p 414)

Neste contexto da cibercultura qualquer indivíduo pode emitir e receber informações em tempo real para os mais longínquos lugares do planeta. O que também nos leva a pensar no ciberespaço, que é composto de vários elementos que constituem diversas possibilidades de comunicação.

Desta forma percebe-se que as tecnologias digitais e os grupos de mensagens alteram o comportamento das pessoas, tanto individualmente como coletivamente, a partir do momento em que realizam diferentes papéis como o de aproximar distâncias, propiciar informação em tempo real e possibilitar novos conhecimentos.

Assim, na relação da escola com as tecnologias esse processo não é diferente, pois com o avanço da internet e das tecnologias digitais estabeleceram-se novas formas de aprendizado, propiciando novas relações com o saber, favorecendo também os processos colaborativos na rede.

Portanto, também é necessário destacar a importância da escola frente à utilização das tecnologias digitais no processo de busca de aproximação fazendo o papel de ponte entre escola e família, a fim de que possa sincronizá-las, repensando suas técnicas de envio de comunicados para a casa, estruturando, usando ferramentas que cheguem com mais amplitude e destaque aos pais, o WhatsApp é uma ferramenta que aproxima e facilita essa comunicação, uma vez que é em tempo real, independentemente de onde se encontram os responsáveis.

Compreende-se assim que é necessário que a escola perceba que pode qualificar a educação, através da relação com a família estando aliada às tecnologias, garantindo assim que seu público discente possa evoluir.

5. METODOLOGIA

Partindo do objetivo da pesquisa de investigar a influência da participação familiar na aprendizagem, e os benefícios do uso do aplicativo WhatsApp para facilitar a aproximação família e escola, este estudo se baseia em uma estratégia exploratória de pesquisa com abordagem qualitativa, onde procura-se através do levantamento de informações conhecer mais sobre o problema.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica/documental que não é uma mera repetição do que já foi escrito ou dito sobre certo assunto, mas sim uma revisão de tema sobre um novo enfoque chegando a conclusões inovadoras, segundo escreveram Marconi e Lakatos (2019).

Após uma busca inicial nos materiais das disciplinas estudadas durante o curso de Pedagogia foi realizada uma pesquisa nos repositórios digitais da UFRGS da Capes e Google Scholar. Foram utilizados os seguintes descritores de busca: Aprendizagem e família, aproximação das famílias, o uso de tecnologias na educação, uso do aplicativo WhatsApp na educação; com delimitação temporal de 2016 a 2022.

No mapeamento dessas três bases de dados foram encontrados 92 resultados iniciais. Aplicados os critérios de exclusão, com a delimitação temporal de 2016 a 2022, artigos em português e completos, chegando ao novo resultado de 25 publicações. Após a leitura e análise dos trabalhos completos, foram selecionados 08 que abordavam os temas, os quais compuseram a análise e discussão dos resultados. Abaixo é demonstrada a definição dos artigos (Fluxograma 1):



Figura 01. Fluxograma de organização/metodologia dos trabalhos avaliados e incluídos no projeto.
Fonte: Autora

A revisão bibliográfica contou com autores da área, artigos científicos, e, dentre os autores consultados pode-se destacar: José Antônio Moreira, Marina de Andrade Marconi; Eva Maria Lakatos, Sara Dias Trindade, Ivanderson Pereira da Silva, Francisco Roberto Diniz Araújo, Marta Nunes Loureiro, Ronaldo Linhares, José Manoel Morán.

Assim, além dos teóricos que embasaram a pesquisa, buscou-se analisar se o uso do aplicativo WhatsApp poderia suprir as necessidades de melhor comunicação entre família e escola. Na tabela abaixo demonstra-se os trabalhos pesquisados, sendo que os cinco primeiros foram encontrados na plataforma Google Scholar, o sexto no repositório digital da UFRGS e os dois seguintes na Capes.

Tabela 1. Principais fontes de informações primárias e secundárias

Autor	Ano	Periódico	Objetivos	Resultados
José Antônio Moreira;		O WhatsApp como dispositivo aplicati pedagógico para a criação de	Investigar o uso do WhatsApp na educação.	O aplicativo auxilia na comunicação escola/família em geral.
Sara Dias Trindade	2017	ecossistemas educativos.	Implicações do uso do WhatsApp na educação.	
Ivanderson Pereira da Silva;			Investigar a inserção de tecnologias na educação e o uso do WhatsApp.	O uso das tecnologias e seus benefícios na educação contemporânea.
Fernanda de Burgos Rocha	2017	Fundamentos da Metodologia Científica.	Entender as concepções das metodologias científicas e suas implicações enxergar estudantes	As tecnologias como recursos pedagógicos auxiliam nas mudanças no modo de ensinar, de aprender e de os do contexto estudado.
Marina de Andrade Marconi; Eva Maria Lakato	2019			

Anthony Willian Bates	2017	Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem.	Compreender mudanças tecnológicas existentes educação em geral	as As tecnologias favorecem a aprendizagem, e na facilitam a comunicação em geral.
Roberto Diniz Araújo	2016	Gestão de qualidade de família: relação necessárias no contexto escolar. e importância. comunidade estejam	Para que haja uma participação da gestão escola seja democrática na administrada e sua democraticamente, que as famílias e toda inseridas no ambiente.	Analisar a educação é necessário que a família: relação gestão escola seja democrática na administrada e sua democraticamente, que as famílias e toda inseridas no ambiente.
José Manuel Morán	2022	Gestão Tecnologias.	Avaliar e analisar A aproximação das famílias com as escolas como auxílio na educação das tecnologias.	Inovadora com as é beneficiada com o uso das tecnologias.
Marta Assis Loureiro	2017	Relação família e aproximação entre desde dividida ou ambas.	É possível haver uma escola: Compreender as relações família e família e escola que haja um esforço partilhada? entre ambas.	
Ronaldo Linhares	Nunes 2020	Interações no ciberespaço: estudos e dinâmica e mudanças da educação no Brasil e em sociedade.	Analisar a A sociedade está em pleno movimento e as pesquisas sobre mudanças digitais o WhatsApp na comunicação precisam ser educação no digital na acompanhadas por toda a comunidade escolar. Portugal.	

Fonte: Autora

Após este levantamento de trabalhos produzidos sobre o tema da pesquisa, foi utilizado um questionário com 15 questões enviadas via Google Forms para os(as) secretários(as) das 11 escolas da Rede Municipal de ensino da cidade de Guaporé/RS, a fim de compreender como é realizada a comunicação entre as famílias e a escola em si, e no qual foi recebido o retorno de 07 delas.

A coleta de dados se deu no primeiro semestre do ano de 2022 em 7 escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Guaporé /RS com objetivo de compreender como se dá a comunicação entre as famílias e as escolas. Em cada escola pesquisada, apenas um secretário(a) respondeu às perguntas representando a instituição e suas respostas foram analisadas, comparadas e demonstradas posteriormente através de gráficos separadamente. Para fins de análise e com o intuito de preservar a identidade das escolas, enumerou-se de 01 a 07, classificandoas segundo a modalidade de ensino.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Discutir temas que envolvem a educação dos filhos, problemas escolares, comunicados, ganham dimensão e maior alcance quando a escola se utiliza do aplicativo WhatsApp. A partir da categorização e interpretação dos resultados da busca por artigos científicos sobre o tema pode-se perceber que as tecnologias estão inseridas de maneira efetiva no contexto escolar. A geração atual também pode ser chamada de nativos digitais, pois estão cada vez mais acostumadas com os recursos tecnológicos assim como destacou Bates (2017):

Outro fator que faz com que os alunos sejam um pouco diferentes hoje é sua imersão e facilidade com a tecnologia digital, em particular mídias sociais: mensagens instantâneas, Twitter, videogames, Facebook e toda uma série de aplicativos (apps) que são executados em uma variedade de dispositivos móveis como iPads e telefones celulares. Esses alunos estão constantemente “ligados”. (BATES, 2017, p.66)

Através dos questionários foi possível identificar que o aplicativo WhatsApp é um dos principais meios de comunicação utilizado atualmente entre a escola e as famílias. Muito utilizado para responder a eventuais dúvidas, atividades escolares, comportamento do aluno, marcar reuniões, entre outros. Para uma melhor compreensão e análise, as respostas do questionário serão apresentadas e uma a uma. Iniciou-se o questionário primeiramente com a modalidade de ensino e a quantidade de alunos atendida.

Tabela 2. Escolas Pesquisadas

Escolas entrevistadas	Nível de Ensino	Número de Alunos
01-RV	Educação Infantil	144
02-QM	Educação Infantil	30
03-MO	Educação Infantil	160
04- PG	Educação Infantil	250
05- AB	Ensino Fundamental	520
06-NP	Ensino Fundamental	187
07-JB	Ensino Fundamental	457

Fonte: Autora

As escolas entrevistadas apresentaram um alto índice de participação das famílias em reuniões de pais, porém notou-se que ainda há muito a ser trabalhado nesse sentido, visto que alguns pais muitas vezes não comparecem, deixando a obrigação de educar em sua totalidade nas mãos da instituição escolar, ainda há uma quantidade de pais que só comparecem à escola após muita insistência, chamou-se então de participação relativa.

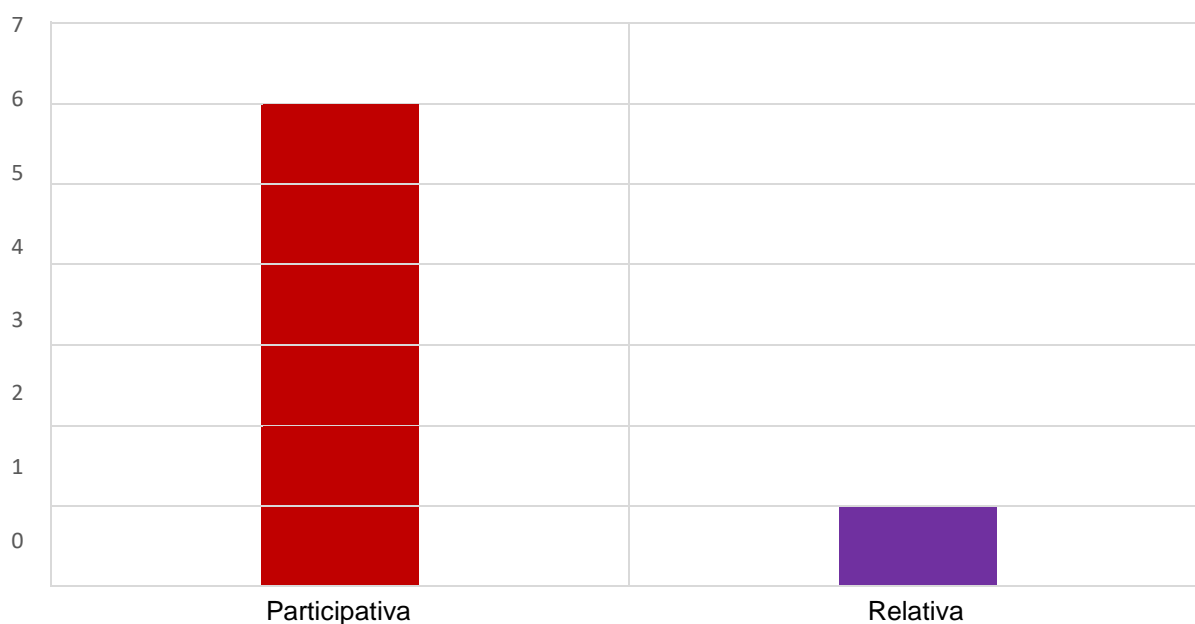


Figura 02. Gráfico da participação familiar
Fonte: Autora

Um dos fatores que torna primordial a participação dos pais nas reuniões da escola é a oportunidade de se alinhar com a proposta pedagógica da instituição, conhecendo seus valores em busca do objetivo comum que é o desenvolvimento acadêmico do aluno.

Foi constatado que as escolas entrevistadas fazem contato com as famílias através de várias ferramentas, desde as mais antigas como a agenda escolar e a ligação telefônica até as mais modernas como o aplicativo WhatsApp, sendo essa a mais eficaz, e a que atinge a maioria dos pais, pois todas as escolas estão fazendo uso do aplicativo atualmente.

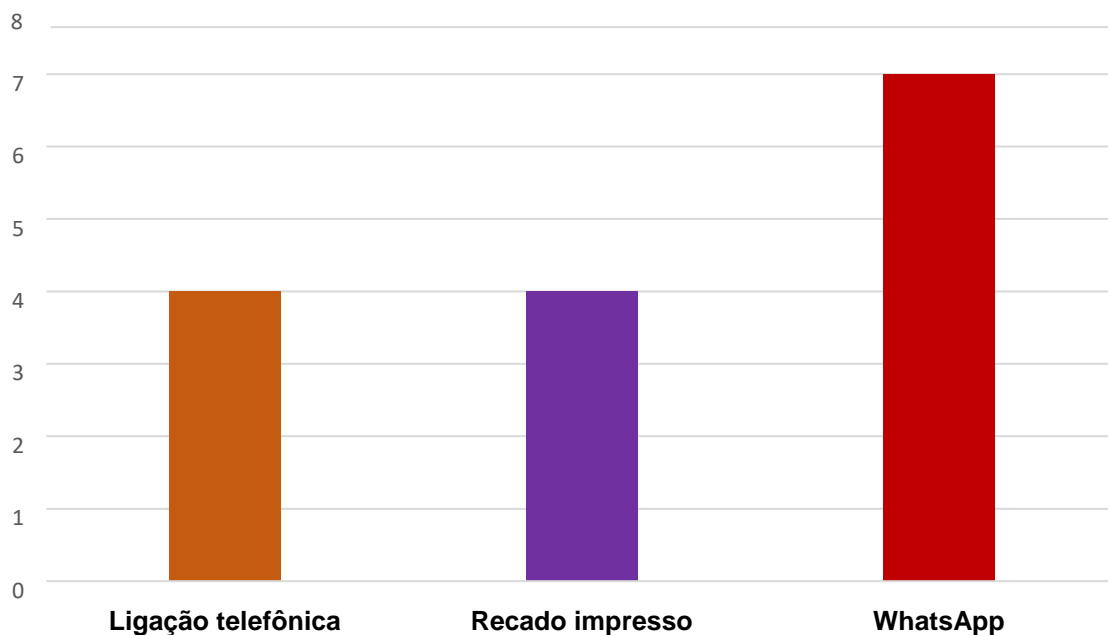


Figura 03. Como é feito o contato com os familiares?

Fonte: Autora

As escolas têm acompanhado as mudanças na sociedade e a evolução tecnológica, aderindo às redes sociais como ferramenta de trabalho, transcendendo os muros da instituição escola e chegando com mais facilidade às famílias. Na sociedade atual, a família compartilha com a escola as funções educativas e socializadoras, o que antes era somente realizado pelo grupo familiar.

Sabe-se que o relacionamento e a convivência familiar são aspectos importantes que fazem parte do desenvolvimento do sujeito, mas é preciso ressaltar que tais aspectos também estão presentes no convívio com os envolvidos no ambiente escolar, sejam eles professores, funcionários, equipe gestora, colegas e demais componentes da comunidade escolar. Sendo assim, a família deve ser presença constante no espaço escolar. A família e a escola precisam estar em sintonia para que se complementam e aspirem alcançar o objetivo maior, que é a formação integral do sujeito.

A maior parte das famílias pertencentes às escolas pesquisadas possuem acesso a internet e conseguem se comunicar via WhatsApp com a escola, sendo o meio mais solicitado de comunicação pelas famílias. Mesmo com a variedade de comunicação, não se conseguiu ainda a totalização do envolvimento das famílias na vida acadêmica de seus filhos.

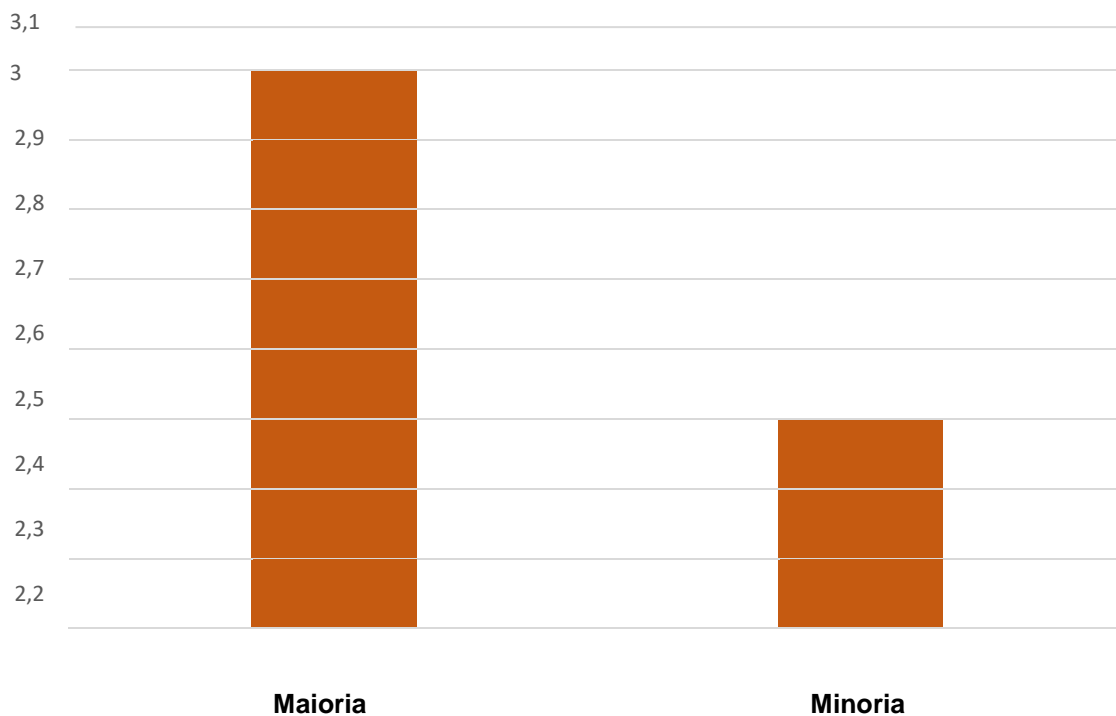


Figura 04. Envolvimento das famílias na escola
 Fonte: Autora

O grande desafio das escolas é manter a ordem do grupo de WhatsApp da escola, postando apenas o necessário para que as informações não se percam. Desse modo, foi questionado se existem grupos individuais das turmas, tendo resposta positiva para todas as instituições, ainda, foi perguntado sobre o tipo de informações são enviadas nesses grupos.

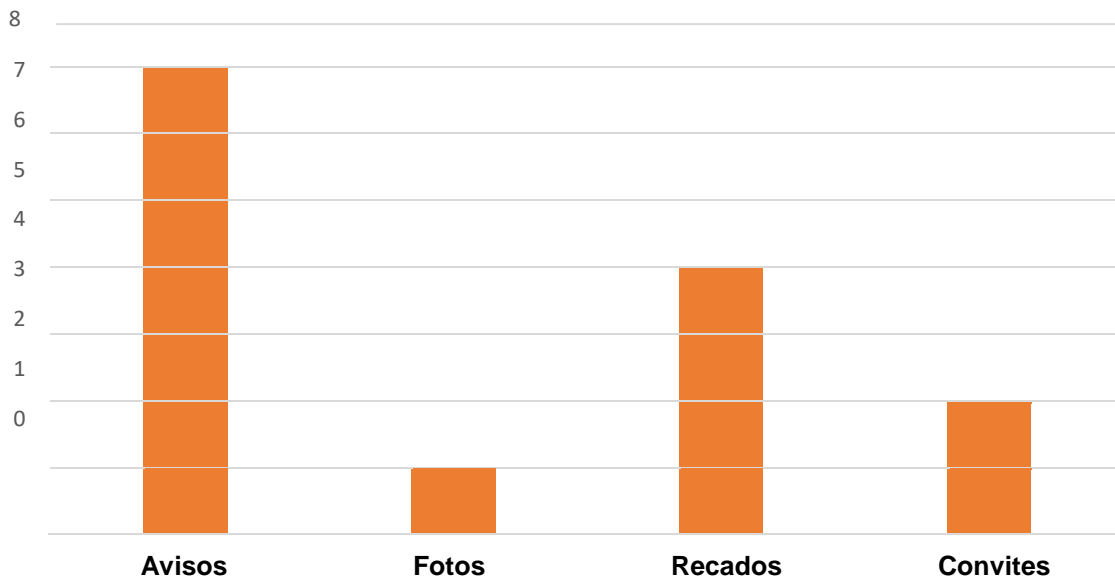


Figura 05. O que são postados nos grupos do WhatsApp?
 Fonte: Autora

Existem vantagens e desvantagens em se utilizar os grupos de WhatsApp como meio de comunicação com os pais. É fato que é importante que os pais se envolvam no aprendizado de seus filhos e querem entender como está o desenvolvimento deles. Isto é, inclusive, altamente recomendado. Mas quando esse tipo de comunicação começa a ocorrer via grupos de WhatsApp, com professores e pais de alunos, se estabelece apenas um canal de comunicação, sem a mediação da escola, o que acaba causando diversos problemas.

Segundo os(as) entrevistados (as) orientação das escolas esse interação seja feita somente sob a supervisão da gestão escolar, para que as informações referentes a problemas ou acompanhamentos educacionais ou até mesmo cobranças desnecessárias por parte dos pais aos dos professores não se torne rotineira e nem cause transtornos para instituição de ensino, tais como: brigas, discussões, comparações entre aprendizagens e desempenho, invasão de privacidade, uso indevido de informações, entre outras.

Quando a comunicação pais/professores se desenrola via aplicativos que não são direcionados especificamente para esse tipo de interação, a instituição começa a perder informações preciosas que poderiam muito bem ser utilizadas para o aprimoramento da instituição. Essa situação é rotineira em grupos de WhatsApp com

todos os responsáveis de uma turma, por exemplo. Todos os dias diversos assuntos são compartilhados nesses grupos. A administração da instituição precisaria ter acesso ao conteúdo e filtrar o que corresponde a demandas para a escola e o que é comunicação informal.

O professor acaba tendo que responder e dialogar com os pais em seu horário de lazer ou quando está trabalhando e deveria estar dando atenção a todos os alunos. E pode haver o risco de o professor acabar se comunicando também com seus próprios familiares e amigos pelo aplicativo no horário de trabalho. Portanto, as maiorias das escolas entrevistadas não adicionam os professores em seus grupos, como se pode ver no gráfico abaixo:

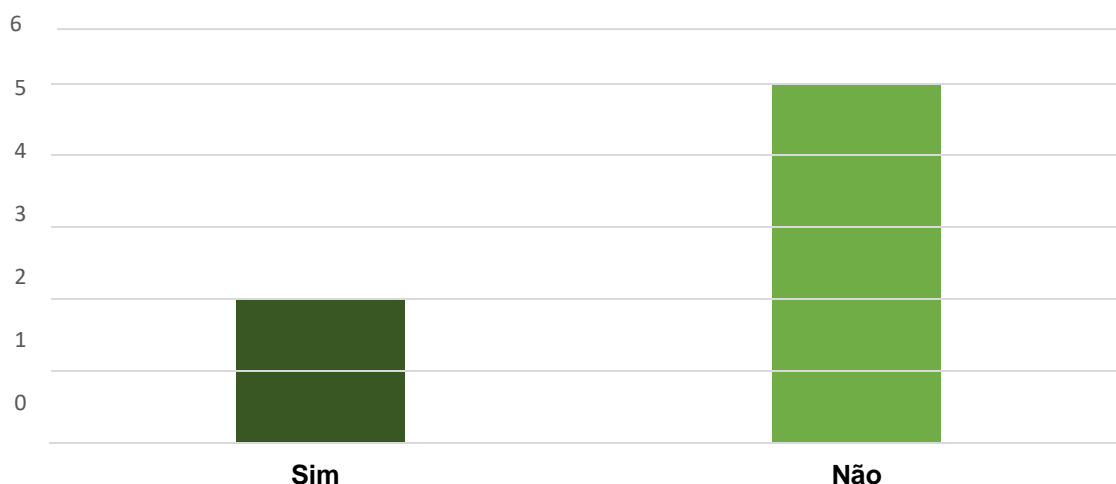


Figura 06. Presença dos professores nos grupos do WhatsApp
Fonte: Autora

Além do aplicativo de mensagens WhatsApp, algumas escolas mencionaram fazer uso de outras redes sociais, como o Facebook e o Instagram, porém com menos intensidade, pois só são usadas para divulgação de trabalhos, festas e atividades diferenciadas que ocorrem na escola.

As instituições entrevistadas concordam em sua maioria que as redes sociais contribuem para a comunicação com as famílias, porém não fazem ideia de como dinamizar o trabalho para melhorar essa aproximação. Uma comunicação assertiva, somada ao sucesso das uniões anteriores, vão ajudar a escola a contar com um número maior de responsáveis.

Através desta pesquisa percebe-se que ter uma boa comunicação com as famílias faz toda a diferença no engajamento com a escola, portanto a valorização e a conscientização delas da importância desta parceria culminam em participação efetiva na vida escolar dos filhos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o questionamento inicial desta pesquisa de como se pode suprir a falta de comunicação entre escola e família preenchendo as lacunas existentes e como o WhatsApp vem sendo usado para a melhoria desta aproximação, considera-se que o seu uso amplia a comunicação da escola com a família, dialogando das respostas imediatas, assim como destacaram Moreira e Trindade:

O WhatsApp vem ganhando cada vez maior importância nas correntes de pensamento contemporâneo sobre Educação, uma vez que é um aplicativo que está hoje disponível para a maioria dos smartphones existentes no mercado e que permite não só a troca de mensagens escritas, mas, também, a troca de imagens, vídeos, áudio e documentos. (MOREIRA E TRINDADE, 2017, p. 56)

Constatou-se que usar o WhatsApp como estratégia de auxílio para a comunicação das famílias junto à escola exige cuidados como: atenção às informações lançadas nos grupos, a linguagem utilizada e o entendimento por parte dos usuários, de que alguns questionamentos e pedidos não podem ser atendidos por demanda ou pelo das equipes gestoras demandas dentro ou fora do espaço escolar. Percebe-se que os pais/responsáveis já compreendem que o WhatsApp se constituiu em uma ferramenta facilitadora da aproximação deles, quase que em tempo real das situações que permeiam o ambiente escolar.

Desta forma pode se perceber que esse aplicativo contribui de forma positiva para o grupo de entrevistados tanto no que diz respeito à comunicação, informações, como o compartilhamento de conteúdo referentes ao cotidiano escolar.

Ademais, fica evidente que o uso do celular e seus aplicativos no âmbito escolar, quando utilizados com um planejamento prévio de uso, definindo regras que sejam acessíveis a todos, tornam-se ferramentas importantes que podem corroborar no processo de aproximação, uma vez que a instantaneidade facilita a comunicação. Visto que são inúmeras possibilidades de comunicação entre os sujeitos presentes na escola e em sala de aula, devido ao imenso avanço das tecnologias digitais, evidenciase a necessidade de se pensar na utilização do WhatsApp como uma ferramenta de comunicação, capaz de ampliar as informações para serem

transformadas em conhecimentos, que hoje não se efetiva somente dentro da sala de aula.

É na família que se constroem os primeiros modelos a serem seguidos pelas crianças, por isso que essa constitui um importante papel na formação do sujeito, assim também na educação dele, na formação da moral, nos costumes e nas atitudes dos pequenos.

Com as várias mudanças ocorridas na sociedade atual, a estrutura e o funcionamento familiar também sofreram alterações, afetando diretamente na educação, pois algumas famílias cada vez mais se eximem de suas obrigações, de encontro com que escreveu Loureiro (2017, p.135): “Parece-nos que as estruturas familiares sólidas e coesas encontram-se cada vez mais em menor número enquanto há famílias que, em número crescente, se demitem das suas tarefas e obrigações.”

A escola é um local de socialização de saberes, lugar onde as crianças apresentam à comunidade, sua cultura própria e recebem o auxílio dos professores na busca incessante por conhecimentos. Portanto, cabe agora à escola adaptar-se a essas mudanças, procurando aproximar a família do contexto escolar, como sugeriu Silva (2019):

Sugere-se ainda que a participação da família deve ser pautada no princípio de colaboração com a escola, considerando que as duas instituições têm possibilidades de interferir na vida escolar do infante e possuem o mesmo objetivo que é promover o desenvolvimento da criança, observando que cada uma possui seu campo de intervenção. (SILVA, 2019, p.88).

Assim, essa tem o importante papel de proporcionar reflexões acerca das problemáticas da sociedade, bem como auxiliar os alunos na elaboração de estratégias para resultados satisfatórios. O professor, nesse sentido, desenvolve a função de respeitar e valorizar os limites intelectuais de seus alunos.

Para tanto, a fim de manter uma relação harmoniosa e alcançar resultados educacionais satisfatórios, faz-se necessário a aproximação entre a instituição escolar e a instituição familiar, para isso a escola precisa manter um diálogo com a família, busca informar aos pais sobre a importância da participação dos mesmos para o desenvolvimento de seu filho, e para que isso aconteça os dois lados precisam estar visando os mesmos ideais, assim como descreveu Silva (2019):

Dessa forma, pode-se afirmar que o compromisso da família e da escola na promoção de condições necessárias para que a criança desenvolva integralmente, garantindo-lhe cuidados e proteção, tornando este ser capaz de exercer sua cidadania e inserir-se no mercado de trabalho [...] (SILVA, 2019, p.91)

Assim, para esse processo acontecer, a escola precisa conhecer a realidade das famílias, o contexto em que elas estão inseridas, para desta forma poder intervir e acionar os pais diante de possíveis problemas. É importante também esclarecer aos pais sobre os comportamentos de seus filhos, em reuniões não apenas trazer os pontos negativos da criança, colocar os positivos para que os pais se sintam motivados e motivem seus filhos.

Deve-se levar em consideração a importância dos limites estabelecidos entre pais e filhos, professores e alunos, eles precisam ter claro que as regras devem ser cumpridas para que possa haver uma amigável e respeitosa vivência entre os membros, e que tais regras precisam esclarecer desde o início o que pode e o que não pode acontecer e precisam ser simples e flexíveis.

Contudo, a família e a escola devem caminhar de mãos dadas com o objetivo de qualificar a educação oferecida pela instituição, buscando estratégias que venham suprir as necessidades vivenciadas naquele contexto. Nesse sentido, o gestor deve ser um mediador nesse processo buscando trazer os sujeitos a pensarem e discutirem estratégias, o diálogo é fundamental para alcançar sucesso nessa empreitada. Todos unidos com um só objetivo, uma educação de qualidade que possibilite a transformação social.

Um ambiente escolar saudável e o ensino de qualidade estão diretamente associados à interação social que acontece entre os alunos, educadores, familiares e a instituição. Nesse sentido, as redes sociais na escola são ferramentas relevantes para estabelecer e manter um vínculo com os estudantes, explorar novas possibilidades de aprendizagem e aproximar as famílias, possibilitando um acompanhamento do que acontece em sala de aula.

Sem falar que esses canais também podem ser palco de debates e diálogos entre os discentes, que aprendem a expressar as suas opiniões e respeitar as dos seus colegas.

Através da pesquisa bibliográfica e do questionário realizado nas escolas analisou-se que, para que o uso do WhatsApp seja efetivamente proveitoso e consiga fazer a aproximação entre a escola e família, precisa-se utilizar esta ferramenta de forma assertiva, criando-se regras, garantindo a ordem e evitando que as informações sejam perdidas em meio às mensagens irrelevantes. Desse modo, as escolas devem utilizar o grupo de WhatsApp apenas para enviar as informações de forma unilateral, mantendo o grupo fechado onde só a escola envia as informações, pois são muitos responsáveis em um único grupo, o que pode gerar um fluxo grande de mensagens diariamente, e fazer com que os avisos realmente importantes se percam entre tantas notificações. Para maior organização e privacidade, as conversas com os responsáveis devem ser mantidas em um *chat* particular.

Nesse ponto é importante ficar atento: se após um recado, vários pais enviaram mensagens no privado com a mensagem de dúvida, responda-a direto no grupo para esclarecer a todos. Isso evita que a escola fique sobrecarregada com mensagens iguais para responder. Por fim, é viável evitar áudios e mensagens longas. De preferência a informações objetivas, desse modo os pais podem tirar dúvidas no privado, estimulando a conversa com a escola.

Para pesquisas futuras pode ser verificado como as instituições de ensino estão reagindo frente a essas novas tecnologias móveis que estão surgindo e se estão dispostas a adaptar-se às mudanças tecnológicas para melhor comunicação e consequentemente aproximando a família da escola em seu todo.

Deve-se ter em mente que o WhatsApp é apenas uma ferramenta para estimular a aproximação entre escola e família. A escola deve aproveitar essa aproximação e conscientizar as famílias da importância da demonstração de interesse dos responsáveis na vida escolar de seus filhos. Ao perceber que as famílias se interessam por seus estudos e por suas experiências escolares a criança sente-se valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com boa autoestima. Quando a criança se sente ouvida, apoiada, prestigiada, se sente mais estimulada para aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove. Nesse processo ganha a criança, a família e a escola.

8.REFERÊNCIAS

AMANTE, L., and FONTANA, L. **Mobilidade, Whatsapp e aprendizagem**: realidade ou ilusão? In: PORTO, C., OLIVEIRA, K.E., and CHAGAS, A., comp. *Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons* [online]. Salvador: EDFUBRA, 2017, p. 129-149.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação infantil**: na trilha do direito. São Paulo: Unesp, 2010.

ARAÚJO. Francisco Roberto Diniz. *Gestão democrática e participação da família: relação necessárias no contexto escolar*. In: **Gestão escolar no percurso formativo**: da docência à organização do trabalho pedagógico. LOPES, Wiama de JesusFreitas; SOUSA, Nadiel Cavalcante (orgs.) – Fortaleza: Imprece, 2016.

BATES, Anthony Willian. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. (2005). *Pesquisa Nacional qualidade da educação: a escola pública na opinião dos pais: resumo técnico executivo*. Brasília: Ministério da Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. *A Educação Básica, Avanços e Desafios*. Maria do PilarLacerda Almeida e Silva. Secretária de Educação Básica Ministério da Educação. 2011 Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=920-educacao-basica-brasil-avancos-desafios-pdf&Itemid=30192> Acesso em 12 de outubro de 2022.

CINTRA, E. P. de U. *História, ciência, saúde e educação: a institucionalização da ciência médica e a Faculdade de Medicina do Paraná (1912-1946)*. Curitiba: **Ed. Da UFPR**, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 17ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

COSTA, Emanuelle Lourenço; SOUZA, Jane Rose Silva. **FAMÍLIA E ESCOLA: AS CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. *Revista Khora*, Rio de Janeiro, 2019.

COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; AMARO, Ivan; TEIXEIRA, Marcelle Medeiros; RUANI, Ruann Moutinho. *DO FACE A FACE ÀS DINÂMICAS COMUNICACIONAIS EM/NA REDE: a conversa online como procedimento metodológico da pesquisa em educação*. **Educ. Foco**, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. 109-130, 12 jan. 2020.

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. 16 ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2010.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira da Educação**, [s. l.], n. 14, p. 19-34, 2000.

GUILHERME, Maria Manuela Duarte. Visões do Futuro em Freire e Dewey: perspectivas interculturais das matrizes (pós) coloniais das Américas. **EcosRev.Cient.** São Paulo, n.44, p 205-23, set-dez 2017.

LINHARES, Ronaldo Nunes, Interações no ciberespaço: estudos e pesquisas sobre o whatsapp na educação no Brasil e em Portugal. In: **PORTO**, 2020.

LOUREIRO, Marta Asís. RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: educação dividida ou partilhada? **International Journal Of Developmental And Educational Psychology. Revista Infad de Psicología.**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 103, 4 nov. 2017. Asociacion INFAD. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2017.n1.v3.979>> Acesso em 22 de agosto de 2022.

MORAN, J. M. Gestão Inovadora com Tecnologias. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/gestao.pdf > Acesso em 08 de outubro de 2022.

MORENO, Gilmar Lupion. A relação escola-família e a organização do trabalho pedagógico na educação infantil. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 1187-1203, 2018. E-ISSN:1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v13.n3.2018.9778

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 8ª ed. São Paulo. Atlas. 2019.

MOREIRA, José Antônio; TRINDADE, Sara Dias. O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. In: **PORTO**, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. (Orgs.). *WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons*. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 49-68.

OLIVEIRA, I. L. S.; BRAGA, A. P.; PRADO, C. M. N. Participação da família no desenvolvimento da aprendizagem na criança. *Estação Científica (UNIFAP)*, Macapá, v. 7, n. 2, p. 33-44, maio/ago. 2017.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAUJO, Claisy Maria Marinho. *A relação família-escola: intersecções e desafios*. São Paulo: Campinas, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez. 2016.

SILVA, Elaine Cristina Reis. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. **Para entender a história...** Ano 3, Vol. fev., Série 14/02, 2018.

SILVA, Elizangela Abreu da. As contribuições da relação família e escola para a aprendizagem sob o olhar de professoras do 2º ano do ensino fundamental. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 80-102, 01 jan. 2019.

SILVA, Ivanderson Pereira da; ROCHA, Fernanda de Burgos. Implicações do uso do Whatsapp na educação. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão, Sergipe, v.17. n. 2, p. 161174, maio/ago. 2017.

SILVA, Maria Abádia da; PEREIRA, Rodrigo da Silva. Gestão Escolar e o Trabalho do Diretor. Curitiba: Appris, 2018. WHATSAPP. **Blog do WhatsApp**. 3 abr. 2019. Disponível em: https://blog.whatsapp.com/?lang=pt_br. Acesso em: 12 outubro. 2022.

THUMS, Angela; FRITSCH, Rosangela. Práticas de gestão: um estudo de caso na escola municipal santos anjos/rs. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-16, 6 jan. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5902/2318133834029>> Acesso em 20 de setembro de 2022.

WHATSSAP.COM. Sobre o WhatsApp. Disponível em <https://www.whatssap.com/about/>. acesso em 11 de outubro de 2022.

9. APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO ENVIADO PARA AS ESCOLAS:

- 1 Qual o nome da sua escola?
- 2 Qual a modalidade de ensino que ela atende?
- 3 Quantos alunos estão matriculados na sua escola?
- 4 Qual é a classe de público que mais se destaca entre os alunos atendidos pela escola?
- 5 Como são realizadas as reuniões de pais? Há participação das famílias?
- 6 Como é feito o contato com as famílias, quando os pais precisam ser chamados até a escola?
- 7 Há contato telefônico via ligação? Esse contato é realizado de maneira facilitada?
- 8 Está sendo utilizado o aplicativo WhatsApp para realizar essa comunicação?
- 9 A maioria das famílias tem acesso a internet e uso de tecnologias que estão sendo usadas?
- 10 Como você avalia o envolvimento por parte das famílias dos alunos?
- 11 Existem grupos de turmas via WhatsApp? O que são postados neles?
- 12 Os professores fazem parte destes grupos?
- 13 A sua escola utiliza outras redes sociais para a comunicação com a comunidade escolar? Quais?
- 14 Em sua opinião as redes sociais contribuíram para o seu trabalho, e na aproximação das famílias com a escola?
- 15 Você tem alguma ideia para dinamizar seu trabalho como secretário(a) e melhorar a comunicação com as famílias?